



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
REDE CO-VITA BAHIA

BOLETIM MICROVITA N° 03 - COVID-19

EDITORIAL

DRA. THEOLIS BARBOSA
INSTITUTO GONÇALO MONIZ - FIOCRUZ/BA

A pandemia de COVID-19 é um marco histórico pelo enorme impacto sobre a nossa sociedade, tanto em vidas perdidas e agravamento dos abismos sociais, do nível local ao supra-nacional, como pelo esforço técnico-científico sem precedentes, possibilitado pela disponibilização de recursos materiais e humanos. Temos uma importante contribuição da vigilância genômica, a qual, se não ocorre em tempo real como idealmente poderia, ainda assim nos permite distinguir com antecedência razoável os cenários que se delineiam no quadro epidemiológico. A adoção eficaz de medidas de mitigação ainda é um desafio que ultrapassa largamente o âmbito da ciência, mas os esforços para a geração de conhecimento e sua divulgação de forma clara e de fácil entendimento para uma ampla variedade de públicos têm sido exaustivos.

Sem dúvida, entre todos os avanços alcançados, a obtenção não de uma, mas de várias vacinas com capacidade de evitar com grande eficácia quadros graves e mortes foi um passo crucial para o enfrentamento da COVID-19. A literatura já acumula vastas evidências da segurança e eficácia das vacinas contra a doença, e esse legado certamente facilitará o desenvolvimento de novas estratégias para outras doenças que não receberam o mesmo incentivo financeiro, mas seguem como importantes agravos a serem enfrentados. Por outro lado, documenta-se o surgimento de variantes virais mais transmissíveis do SARS-CoV-2.

A queda da eficácia vacinal frente a essas variantes é uma grande preocupação, já que a vacinação ainda avança lentamente em termos globais. Nesse sentido, destacamos no Boletim MicroVita o informe sobre a variante Delta, que tem sido estudada intensamente por sua elevada transmissibilidade e escape vacinal, bem como a atualização sobre o avanço da vacinação mundialmente e em nosso Estado.

O manejo do paciente com COVID-19 também tem progredido para melhores resultados à medida em que há um melhor entendimento dos fatores que agravam o quadro clínico e influenciam no prognóstico. Há uma intensa busca por fármacos que possam auxiliar no combate à replicação viral e controle do quadro inflamatório, ambos associados à gravidade da doença. Já nos indivíduos em recuperação, especialmente os que precisaram de cuidados em unidades de terapia intensiva, intensificam-se as pesquisas para melhor compreensão e intervenção frente à gama de sequelas resultantes da doença e do emprego de necessárias medidas invasivas. Esses temas também têm destaque nesta edição do Boletim.

Esperamos progredir para um quadro epidemiológico de maior controle, especialmente com a introdução da vacinação infantil, o acesso mais equitativo às vacinas e o emprego coerente de medidas de prevenção não-farmacológicas. É importante voltar a distribuir esforços para o combate de outros graves problemas, e aqui chama-se a atenção para a importância da febre maculosa, doença bacteriana de ocorrência rara, porém de alta letalidade, que pode se disseminar mais facilmente em condições associadas a desastres naturais e ao desmatamento.